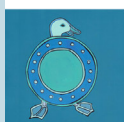


LIVRO DO
PROFESSOR

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



ABC Laura Castilhos do ACHOU!



Antes que o
Mundo
Acabe

para bebês



Aline E. Pereira e Rosângela Gabriel



Antes que o
Mundo
Acabe



código do livro
PDL0002030799P22020100000

Este **Material Digital do Professor** é parte integrante da obra
ABC do ACHOU! – para bebês

Autoras: Aline E. Pereira e Rosângela Gabriel

Projeto gráfico: Márcio Koprowski

Revisão: Daniele Tavares

Informações sobre a obra literária a que este **Material Digital** se relaciona:

Título: *ABC do ACHOU! – para bebês*

Autora e ilustradora: Laura Castilhos

Produção executiva: Artur Baldi Linhares

Coordenação editorial: Annete Baldi

Categoria: Creche I (0 a 1 ano e 6 meses)

Especificação de uso: Para que o professor leia para os bebês

Temas: Animais da fauna local, nacional e mundial; jogos, brincadeiras e diversão

Gênero literário: Abecedário



Antes que o
Mundo
Acabe

Antes Editora Ltda

Rua Santa Cecília 2070/803

Porto Alegre – RS – 90420-040

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA OBRA	5
2. A PRIMEIRA INFÂNCIA	6
2.1. Leitura compartilhada	8
3. PREPARAÇÃO DO PROFESSOR PARA A LEITURA COMPARTILHADA	12
4. LEITURA DO TEXTO	14
4.1. Um livro de alfabeto para bebês?	14
4.2. Durante a leitura	17
5. LITERACIA E NUMERACIA FAMILIAR	31
REFERÊNCIAS	35
LEITURAS COMPLEMENTARES	36

1. APRESENTAÇÃO DA OBRA

Neste abecedário, a artista gaúcha Laura Castilhos reuniu animais e coisas de A a Z, pensando na brincadeira de esconder e achar que os bebês adoram! Assim, um animal vai estar parcialmente oculto atrás de um objeto na página da esquerda para se revelar na página da direita. E, ao longo das 26 letras do nosso alfabeto, a mesma história se repete a cada nova letra, com novos protagonistas, bem ao gosto dos pequenos, que apreciam muito ouvir a mesma história um montão de vezes.

Para essa faixa etária, o abecedário é um importante recurso a ser oferecido em forma de livro, a fim de familiarizá-los com os sons das letras. Além disso, as ilustrações permitem que a criança identifique e relacione um animal (ou objeto) com a sua representação visual.

A ilustradora uniu duas palavras que começam com a mesma letra, estando quase sempre semanticamente relacionadas. Ao retratar as imagens, Laura procurou qualificá-las esteticamente sem deixar de apresentar à criança as características formais do animal ou do objeto. Mas com licença poética! Assim sendo, não se assustem ao encontrar um urso azul, ou uma zebra lilás. Afinal, a imaginação anda de mãos dadas com a arte e com a infância.

Uma outra arbitrariedade que vale ressaltar: a dimensão entre o animal e a coisa representada não segue uma escala real. Um peixe pode parecer maior que um navio. Por que não? Na brincadeira infantil, a casa que esconde o coelho pode ser maior ou menor que o coelho, pode ser de *verdade* ou de *mentira*.

Ao percorrer o alfabeto de A a Z, este livro busca apresentar ao bebê um pouco do mundo que ele habita. Mundo que é belo e merece, assim como ele, carinho e amor.

2. A PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância engloba a fase de 0 a 6 anos de idade e é um período primordial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais e para o desenvolvimento de habilidades que formarão a base para as etapas que virão pela frente (Comitê Científico do Núcleo para a Primeira Infância). Os primeiros 1.000 dias de vida do bebê¹ são os mais importantes para o seu desenvolvimento, pois é neste período que o cérebro possui maior plasticidade, ou seja, ele é mais lábil, delicado e maleável, e tem um grande potencial de aprendizagem e capacidade de se adaptar e de se reorganizar em função das demandas do ambiente (GABRIEL; MORAIS, 2017). O desenvolvimento linguístico do bebê inicia na gestação. Por volta do 4º mês de vida, o sistema auditivo do bebê já está ativo, e ele consegue ouvir alguns ruídos corporais e a voz materna. Nesse período, o bebê começa a se familiarizar com a prosódia, timbre e sotaque, especialmente da fala da mãe; e nas primeiras horas de vida após o nascimento, já reconhece e muda seus comportamentos de choro e sucção ao ouvir a voz materna. Cabe ressaltar que tanto o desenvolvimento linguístico quanto cognitivo, social e emocional de uma criança é altamente influenciado pelo ambiente no qual está inserida e pelas experiências que vivencia, diretamente mediadas pela qualidade das interações com seus familiares, cuidadores e outras crianças.

[...] são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (MEC, 2018, p. 36).

A educação infantil tem grande importância na formação e desenvolvimento da criança, pois é o início e o fundamento do processo educacional. “A entrada na creche significa, muitas vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (MEC, 2018, p. 34). No contexto da Educação Infantil, o processo educativo perpassa pelo cuidado das crianças, pela vivência de brincadeiras e pela preparação para a alfabetização, sendo considerados processos indissociáveis

1 Para saber mais: O começo da Vida” - <https://youtu.be/CXYAjoUhTgg>, “As experiências moldam a arquitetura do cérebro” <https://www.youtube.com/watch?v=eSAHbDptGh4>.

(DOCUMENTO REFERENCIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO, 2020, p. 14). É nesse espaço que as crianças terão a oportunidade de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens. E os efeitos duradouros da educação infantil no desenvolvimento das crianças dependem da qualidade das interações entre professores, monitores e as crianças.

As interações de qualidade ocorrem quando os adultos estão física e emocionalmente conectados com as crianças e se portam como ouvintes interessados e mediadores da experiência que está sendo vivenciada. A sensibilidade e a capacidade de resposta do professor também são características da interação de qualidade. Isso acontece quando o professor valoriza as contribuições que as crianças fazem, oferece estratégias para envolver as crianças de uma forma responsiva, observando, esperando e escutando o que elas têm a dizer. As respostas verbais e corporais manifestadas pelas crianças podem indicar o quanto estão engajadas com as atividades, o quão bem ou não compreenderam os novos conceitos, novas palavras e, a partir daí, o professor pode continuar ou modificar suas estratégias de apoio. O modo como o professor encoraja a participação das crianças também reflete uma característica importante na interação de qualidade.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam **falar** e **ouvir**, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (MEC, 2017, p. 40).

O planejamento da prática pedagógica é perpassado pela intencionalidade educativa, a qual consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (MEC, 2017, p. 36). Nesse contexto, é papel do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, proporcionando o encontro com situações variadas que estimulem o desenvolvimento pleno das crianças. A seguir, procuramos refletir sobre o papel da leitura em voz alta para bebês e crianças pequenas no contexto da educação infantil, integrando evidências científicas e propostas pedagógicas que contribuam para qualificar essa atividade.

2.1. Leitura compartilhada

Um dos principais estímulos que podem ser oferecidos às crianças, desde a gestação até os 6 anos, é a leitura compartilhada de livros. Na verdade, essa prática é benéfica ao longo de toda a vida, mas ainda mais relevante nessa fase em que a criança não é capaz de ler de forma autônoma.

“Leitura compartilhada é aquela realizada em conjunto, por um leitor mais experiente – em geral, pais e professores – e a criança, ou pelas crianças, antes mesmo de serem capazes de ler de forma autônoma ou de possuírem noções sobre o sistema de escrita da sua língua” (GABRIEL; MORAIS, 2017, p. 26).

Nesse contexto, ambos, crianças e adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida, e mais chances têm de aprender. E quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler (PHILLIPS; LONIGAN, 2009).

Desde o nascimento, as crianças estão inseridas em ambientes linguísticos e estão aprendendo sobre sua língua muito antes de falar. No curso do seu desenvolvimento, elas ouvem conversas à sua volta, interagem com os seus familiares e cuidadores e, aos poucos, vão criando familiaridade com os aspectos fonológicos (sons), prosódicos (entonação), morfológicos (unidades de significado), sintáticos (ordem das palavras e estruturas de frases), semânticos (significado) e pragmáticos (uso da linguagem em contextos diferentes) da linguagem oral (GABRIEL; MORAIS, 2017; JUSTICE; PENCE, 2005). Aos poucos, elas vão registrando no seu léxico mental as palavras que ouviram, as quais representam o significado das necessidades imediatas e da realidade que as cercam. Alguns marcos da aquisição da linguagem entre 0 e 1 ano e 6 meses foram descritos por Mousinho et al. (2008) e serão apresentados a seguir:

- 0 aos 6 meses: o bebê vocaliza alguns sons (“ah-ah” e “ooh-ooh”) usando uma grande variedade de sons;
- 3 aos 4 meses: o bebê começa a balbuciar, dar gritinhos e emitir as primeiras vocalizações, essa fase é chamada de pré-linguística; depois ocorre um período de monólogos, com a repetição das vocalizações, acompanhado de respostas gestuais expressando satisfação e agrado.
- 8 aos 12 meses: o bebê se prepara para começar a falar as primeiras palavras de fato. Ele começa a balbuciar sílabas (“ga”, “ba”, “da”) e poderá dizer “mama” ou “papa”. O bebê também poderá se comunicar apontando para objetos, fazendo “sim” ou “não” com a cabeça. No final do primeiro ano, o bebê seguirá pedidos simples, como “dar tchauzinho” ou “atirar um beijo”.
- 1 a 2 anos: o inventário fonético ainda é pequeno, mas o bebê consegue pronunciar os sons de /p/, /b/, /t/, /d/, /g/ e sons nasais /m/, /n/. Também consegue pronunciar as vogais e as semivogais /i/, /u/.
- reconhece quando é chamado pelo próprio nome;
- compreende aproximadamente 50 palavras e frases com estruturas silábicas simples (“Onde está a mamãe?”);
- se comunica por meio de palavras-frase que valem por sentenças inteiras (“qué mamá”);
- imita situações vivenciadas e realiza atividades construtivas (empilhar, tirar e colocar) e plásticas (pincel e tinta, giz de cera).

Cabe ressaltar que, nas etapas iniciais do desenvolvimento da linguagem, a capacidade de percepção e de compreensão é bem maior do que a capacidade de produção, justamente porque a criança capta informações através de outras pistas (expressões faciais, tom de voz, gestos) e porque a criança está construindo um repertório de palavras em sua memória (SCLIAR-CABRAL, 2017). O apontar por volta dos 11 meses, por exemplo, é um marco no desenvolvimento do bebê, podendo inicialmente ter a intenção apenas de “mandar” (apontar para algo que quer) e depois pode ter a intenção de compartilhar a atenção com alguém (apontar para que outra pessoa possa acompanhar aquele momento) (Mousinho et al., 2008).

A leitura compartilhada de livros para as crianças pequenas é considerada uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento linguístico, pois o contato com os livros possibilita o mapeamento entre palavras (sequências sonoras) e seus referentes representados no livro, para o qual o adulto pode facilmente apontar e a criança pode identificar, associando palavras e objetos. Além disso, “a leitura compartilhada de livros de imagens, em que aparecem também palavras ou frases, aumenta a exposição ao vocabulário e a conceitos que só muito raramente são utilizados nas conversas mediadas pela linguagem oral” (MORAIS, 2013, p. 02), colocando em evidência uma linguagem mais complexa, com mais palavras por minuto em comparação com outros contextos, como durante as refeições e brincadeiras.

Resultados de uma meta-análise, envolvendo seis estudos sobre os efeitos da leitura compartilhada no desenvolvimento linguístico de bebês e crianças pequenas, indicaram que quanto mais cedo as crianças vivenciam esse tipo de atividade maiores são os ganhos em linguagem receptiva e expressiva (DUNST; SIMKUS; HAMBY, 2012).

A habilidade de linguagem **receptiva** e **expressiva** desempenha um grande papel em como nos comunicamos com outras pessoas. A **linguagem receptiva** se refere à capacidade de compreender informações e inclui: a compreensão das palavras, frases e significado do que as pessoas dizem ou do que é lido. A **linguagem expressiva** se refere à capacidade de expressar os próprios pensamentos em palavras e frases, de uma forma que faça sentido e seja gramaticalmente adequado (KADERAVEK; PENTIMONTI; JUSTICE, 2014).

Além de auxiliar o processo de aquisição da linguagem, por meio da exposição à variedade linguística característica da língua escrita, a leitura compartilhada entre adultos e crianças fortalece o vínculo afetivo, consolidando a estrutura psíquica e emocional, o que vai ser importante para que as crianças construam seu caminho de autonomia e de relacionamento social (Sociedade Brasileira de Pediatria). A leitura de livros na primeira infância também:

- desenvolve a atenção, a concentração, a linguagem, a memória e o raciocínio;
- estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade;
- possibilita às crianças conhecer mais sobre o mundo e as pessoas;
- amplia os horizontes culturais;
- favorece o desenvolvimento do hábito de ouvir e ler histórias, como uma atividade prazerosa;
- auxilia no desenvolvimento da empatia (a capacidade de colocar-se no lugar do outro);
- desenvolve a extroversão e a amabilidade;
- ajuda a minimizar problemas comportamentais, como agressividade, hiperatividade e comportamento arreadio;
- auxilia na boa qualidade do sono.

Os bebês que vivenciam momentos de leitura dialogada refinam, desde cedo, suas habilidades visuais, para observar as características das ilustrações de livros de histórias, e suas habilidades auditivas, de tal forma que podem facilmente acompanhar a voz do adulto durante a leitura da história. Por volta de 1 ano de idade, as crianças podem começar a reconhecer a diferença entre escrita e as ilustrações e podem produzir uma espécie de escrita, rabiscando no papel ou mesmo nas paredes. Logo depois, aos 2 e 3 anos, elas podem reconhecer algumas letras em placas, propagandas e sinais no ambiente em que vivem, bem como reconhecer o seu nome impresso nas plaquinhas que identificam o seu material escolar ou o título de um livro favorito. E, mesmo durante esses primeiros anos, as crianças podem começar a produzir algumas escritas emergentes, fornecendo evidências de que elas estão aprendendo que a linguagem escrita representa uma forma de comunicação, que serve a inúmeros propósitos (informar, ensinar, avisar, divulgar, educar, argumentar etc.). Alguns conhecimentos, habilidades e comportamentos podem refletir o conhecimento das crianças sobre as formas e funções de escrita, tais como: demonstrar interesse em materiais escritos que aparecem no ambiente, escrever o próprio nome, recitar ou cantar músicas de alfabeto, identificar o título dos livros favoritos ou familiares etc. (JUSTICE; SOFKA, 2010).

As crianças manifestam curiosidade com relação à cultura escrita desde a mais tenra idade. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (MEC, 2017, p. 40). O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização é chamado de literacia emergente.

Durante a primeira infância, a literacia já começa a emergir na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NATIONAL EARLY LITERACY PANEL, 2009). As práticas de literacia envolvem tanto a linguagem oral quanto a escrita e acontecem quando a criança canta, recita poemas e parlendas, é envolvida na leitura de histórias, familiariza-se com materiais escritos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever (PNA, 2019, p. 22).

Paralelo ao desenvolvimento das habilidades de literacia, ocorre também o desenvolvimento dos saberes relativos à numeracia - termo que será aprofundado no item a seguir.

Algumas estratégias são importantes para interagir com os bebês e estimular sua participação ativa durante a leitura compartilhada, e serão apresentadas na seção a seguir.

3. PREPARAÇÃO DO PROFESSOR PARA A LEITURA COMPARTILHADA

Listamos algumas etapas para o planejamento e preparo da leitura compartilhada:

- a) **FAMILIARIDADE COM O LIVRO:** antes de realizar a leitura para as crianças, é imprescindível que o professor conheça o livro e o texto. Ao fazer a leitura, pense na entonação da voz e nas mudanças de tom que você pode implementar ao longo da leitura, nas pausas, na prosódia, em diferentes expressões faciais e corporais que você pode fazer para qualificar a leitura em voz alta. Você pode treinar a leitura diante do espelho, gravar com o celular ou mesmo ler para algum familiar. Isso vai lhe dar mais segurança e conforto no momento de ler o livro com as crianças.
- b) **A LEITURA DO LIVRO:** leia devagar e passe algum tempo explorando cada página conversando sobre as imagens, apontando e nomeando coisas novas e familiares.
- c) **O ESPAÇO FÍSICO PARA A LEITURA:** escolha um horário em que as crianças não estejam tão agitadas e, se possível, leia pelo menos um livro todos os dias. Momentos após as refeições, atividades esportivas ou no final da aula podem interferir na atenção e no interesse das crianças para ouvir a leitura do texto. Outros elementos que devem ser considerados se referem à presença de sons externos, à luminosidade do ambiente e às acomodações das crianças. Se for possível, reúna as crianças perto de você, de forma que todos possam ver as imagens do livro. Talvez as crianças possam sentar-se no chão ou em um tapete/almofadas, e o professor em uma cadeira ou banco mais alto. Teste as configurações do espaço e avalie o que

funciona melhor. Projete a criação de um espaço de leitura especial na sala de aula (por exemplo, um cantinho da leitura) e visitas frequentes à biblioteca, se houver, buscando o desenvolvimento de uma rotina de leitura.

- d) ENGAJAMENTO DAS CRIANÇAS:** guie-se pelo interesse dos bebês, pois haverá dias em que elas não estarão tão interessadas na atividade, e tudo bem. O tempo de engajamento de um bebê varia entre 2 e 10 minutos. Quando estão engajados, eles dão respostas não-verbais como sorrir, gargalhar, apontar para imagens ou bater palmas. Se eles não estiverem engajados, eles vão chorar, desviar o olhar, chutar ou sair da área em que a atividade está sendo desenvolvida. Observe os sinais durante a leitura compartilhada! Nessa idade, os bebês podem parecer não estar atentos, fazendo outras coisas, mas mesmo assim estão escutando sua voz e o que você está dizendo. Quando menos esperar, eles podem responder a um comentário ou pergunta que você fez, mostrando que estavam escutando.
- e) FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS:** fazer perguntas é um aspecto relevante durante a leitura compartilhada porque, diferentemente dos comentários que podem ser feitos em torno do livro, as perguntas estimulam a participação verbal das crianças, o que amplia a sua experiência com a linguagem receptiva e expressiva. Para os bebês, invista em perguntas que exijam respostas simples, usando expressões como: QUEM – ONDE – QUANDO – QUAL – QUE - O QUE.
- f) VOCABULÁRIO:** muitas palavras presentes nos livros podem ser pouco frequentes na linguagem oral. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da leitura, selecione as palavras que você julga serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquise seu significado e explore tais palavras dentro do contexto da história, e fora dele também. Por meio dessa prática, você contribui para que as crianças ampliem o repertório linguístico e internalizem tanto o vocabulário receptivo quanto o expressivo, o que está diretamente relacionado com a capacidade de expressar ideias, argumentar e relatar fatos, desejos, sentimentos; tais habilidades são consideradas pré-requisito na transição da pré-escola para o ensino fundamental (MEC, 2017). Incentive as crianças a repetir palavras para promover o desenvolvimento da linguagem expressiva e apontar para imagens e ilustrações para apoiar a linguagem receptiva.

- g) NUMERACIA:** é a capacidade de reconhecer e aplicar conceitos matemáticos em todas as áreas da vida. As crianças desenvolvem a numeracia desde o momento em que nascem. Esse aprendizado acontece observando e experimentando as ideias numéricas em ação, especialmente nas brincadeiras e atividades diárias. Durante a leitura do livro, você pode conversar com as crianças sobre todos esses elementos e pode ampliar as habilidades de numeracia cantando canções que envolvam números e rimas - por exemplo, “um, dois, feijão com arroz, três, quatro, feijão no prato [...]”, mudar seu tom de voz para descrever conceitos - uma voz grave para descrever algo grande ou uma voz aguda para descrever algo pequeno.
- h) VOCÊ E O LIVRO:** durante a leitura do livro é indicado que você o posicione de uma forma que as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos (apontando onde está lendo e para palavras específicas no livro). Nas turmas que são formadas por um número grande de bebês, você pode optar por dividir a turma em 2 ou 3 grupos e conduzir a leitura do livro separadamente para cada um dos grupos. O ambiente e o contexto em que a leitura ocorre são elementos essenciais para a qualidade da interação. Quando o grupo de alunos está confortável, consegue enxergar o livro (e o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura é que o professor consegue envolvê-los na atividade. Planeje um momento para que as crianças possam explorar o livro.

A seguir, exploraremos os caminhos que você pode trilhar antes, durante e depois da leitura deste livro.

4. LEITURA DO TEXTO

4.1. Um livro de alfabeto para bebês?

Os livros de alfabeto são excelentes recursos para o desenvolvimento de habilidades de linguagem, da literacia e numeracia emergentes. Por meio deles, as crianças têm a oportunidade de se familiarizar com o objeto livro, com o código escrito, podem aprender que as imagens se relacionam às palavras e que as letras estão presentes nas palavras. Os livros de alfabeto ajudam a criar e reforçar as-

sociações entre letras e itens específicos, a prestar atenção em uma letra de cada vez, assimilando que algumas palavras começam com o mesmo som. O contato com os livros também propiciam a familiarização com o código numérico, pois as crianças podem conhecer e explorar os números, seus tamanhos e formas, associando-os às imagens e quantidades presentes nas páginas, fortalecendo, assim, o desenvolvimento da numeracia.

A leitura compartilhada de um livro de alfabeto pode ser realizada em grupo, em pequenos grupos ou individualmente e não precisa ser feita em uma única sessão de leitura compartilhada, você pode escolher algumas páginas em um dia e reservar outras para outro(s) dia(s).

A brincadeira proposta no livro *ABC do ACHOU! – para bebês* faz parte do universo infantil, pois está presente em muitos contextos familiares e divertem crianças que adoram encontrar coisas escondidas! O livro é inspirado na brincadeira de esconder o rosto com as mãos, ou um pano, e perguntar ao bebê: “Onde está a mamãe?”. E, ao retirar as mãos ou o pano e dizer: “Achou!”, a maioria dos bebês ri muito com essa brincadeira. Por isso, a artista busca reconstruir esse ambiente lúdico, com objetos que podem também se tornar familiares para as crianças. Assim, ao serem questionadas: “Cadê o macaco?”, as crianças vão rapidamente tentar localizá-lo. Na página ao lado elas se deparam com uma surpresa: o macaco aparece, e o que lhe escondia está mais distante (um recurso criado propositalmente pela ilustradora). Portanto, o livro dá vida a um jogo de “cadê-achou”, despertando a curiosidade do bebê e a alegria ao descobrir o que estava escondido.



Na página onde o bebê acha o que estava escondido, há três elementos dignos de atenção: o animal, o objeto e a letra correspondente ao som inicial de ambos. Explore os sons iniciais das palavras de acordo com as letras do alfabeto. Mesmo que isso pareça banal ou cedo demais, indicamos que, quando você for pronunciar o nome dos animais e o nome dos objetos, enfatize o som inicial das palavras, através do movimento da sua boca e pelo ritmo lento da sua fala. Isso é importante porque direciona a percepção auditiva das crianças para as semelhanças nos sons das sílabas e das letras iniciais (por exemplo, o “JÁ” em JACARÉ e JANELA; a letra “I” em IGUANA e IGREJA). Os bebês estão aprendendo a falar e você pode repetir as palavras que as crianças pronunciam, enfatizando aspectos que possam auxiliar no desenvolvimento linguístico das crianças. Você também pode explorar as letras iniciais dos nomes das crianças vinculando com as letras, animais e objetos presentes no livro. Nas propostas de atividades, indicamos uma atividade com letras do alfabeto e os nomes das crianças.

A presença de poucas imagens por página favorece a identificação visual das imagens, o que contribui para o desenvolvimento do vocabulário! Durante as leituras, peça para que as crianças identifiquem bichos e objetos por meio da formulação de perguntas (“Onde está o guarda-chuva?”), solicitações (“Você pode apontar para o guarda-chuva?”) ou pedindo que identifiquem verbalmente a ilustração (“Qual é o nome deste bicho?”). Esse tipo de estímulo atende ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

Durante a leitura compartilhada, brinque e explore os sons dos animais. Por exemplo, “Como é o som que o macaco faz?”, “Qual é o som que os gatos fazem?”. Consulte e se familiarize com os sons que os animais fazem antes de fazer a leitura e separe alguns sons para fazer com as crianças. Será divertido e associa a leitura de livros como uma atividade prazerosa e frutífera. Consulte a lista no link: https://pt.wiktionary.org/wiki/Ap%C3%AAndice:Vozes_de_animais_e_ru%C3%ADdos_de_coisas_em_portugu%C3%AAs.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

4.2. Durante a leitura

Utilize um pedaço de cartolina colorida para servir como tapa texto. Você também pode utilizar uma fralda de pano ou a própria mão para esconder a página da direita, a fim de aguçar a expectativa das crianças.

Abaixo, listamos algumas perguntas e comentários que podem ser vinculados com o contexto da leitura do livro. Separamos nossas sugestões conforme as letras do alfabeto e as ilustrações correspondentes a cada uma delas.

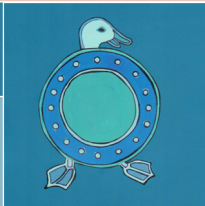
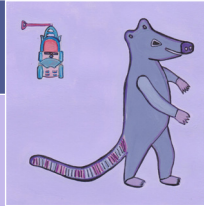
ÁRVORE		ARARA	
<p>Pergunte</p> <p>Você pode apontar para a árvore nesta página?</p> <p>Perto da sua casa tem alguma árvore?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: ÁRVORE!</p> <p>Essa letrinha A é igual à letrinha da ANA?</p> <p>Explique As árvores dão frutos. Delas nascem as laranjas, as maçãs, as mexericas, as bananas e muitas outras frutas.</p>		<p>Pergunte</p> <p>(apontando para a arara)</p> <p>O que é isso aqui?</p> <p>Onde a ARARA mora?</p> <p>De que cor ela é?</p> <p>Quantas patinhas ela tem? (aponte para as patinhas na página)</p> <p>Vamos fazer o número 2 com os dedos?</p>	
BOLA		BALEIA	
<p>Pergunte</p> <p>Você gosta de brincar de bola?</p> <p>Com quem você brinca de bola?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: BOLA!</p> <p>Alguém na nossa sala tem o nome que começa com B?</p>		<p>Pergunte</p> <p>(apontando para a baleia)</p> <p>O que é isso aqui?</p> <p>Onde a baleia vive?</p> <p>Qual a cor da baleia?</p> <p>A baleia está triste ou feliz?</p> <p>Como a gente faz quando está triste?</p> <p>E quando está feliz?</p>	





<p>CASA</p>		<p>COELHO</p>	
<p>Pergunte (apontando para a casa)</p> <p>O que é isso aqui? Isso mesmo, uma CASA!</p> <p>Onde está a porta da casa?</p> <p>Você pode me mostrar onde estão as janelas?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Qual é a cor do coelho?</p> <p>O que o coelho gosta de comer?</p> <p>O coelho tem as orelhas pequenas ou grandes?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: COELHO!</p> <p>Cantiga - A casa: https://www.youtube.com/watch?v=jb5z-TyJfw</p>	
<p>DADO</p>		<p>DINOSSAURO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Onde está o dado?</p> <p>Você pode me mostrar as bolinhas que estão no dado?</p> <p>De que cor são as bolinhas?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: DADO!</p>		<p>Pergunte (apontando para o dinossauro)</p> <p>Que cor tem o dinossauro?</p> <p>Quantas patinhas do dinossauro podemos ver aqui nesta página? Vamos mostrar o número 3 com os dedinhos?</p> <p>Qual é o barulho que o dinossauro faz?</p>	
<p>ESCOVA</p>		<p>ESQUILO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Quem tem uma escova de dentes?</p> <p>A gente usa escova para escovar os _____ (deixe-as completar!)</p> <p>Quem ajuda o neném a escovar os dentes?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê o esquilo?</p> <p>O esquilo está escondido atrás do quê?</p> <p>O esquilo é pequeno ou grande?</p> <p>Qual a cor do esquilo?</p>	







<p>FOLHA</p>		<p>FORMIGA</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Quem é maior: a folha ou a formiga?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: FORMIGA, FOLHA!</p> <p>Vamos dizer outra palavra que começa com “FO”!</p> <p>Explique</p> <p>As folhas fazem parte das plantas. Algumas folhas são grandes e outras são pequenas. Vamos procurar folhas no pátio?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê a formiga?</p> <p>Quantas patinhas a formiga tem? (<i>aponte enquanto conta vagorosamente</i>)</p> <p>Onde a formiga mora?</p> <p>Explique</p> <p>As formigas carregam muitas folhas para o formigueiro.</p>	
<p>GUARDA-CHUVA</p>		<p>GATO</p>	
<p>Pergunte (<i>apontando para o guarda-chuva</i>)</p> <p>O que é isso aqui?</p> <p>Quando a gente usa o guarda-chuva?</p> <p>Diga</p> <p>O gato não gosta de tomar banho de chuva... Será que ele usa o guarda-chuva?!</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê o gato?</p> <p>Quem tem gato em casa?</p> <p>Qual é o nome do seu gato? (para quem tiver!)</p> <p>Qual é o som que o gato faz? Vamos imitar?</p>	
<p>HELICÓPTERO</p>		<p>HIPOPÓTAMO</p>	
<p>Explique (<i>apontando para o helicóptero</i>)</p> <p>O helicóptero é um tipo de avião pequeno.</p> <p>Pergunte</p> <p>Será que o hipopótamo cabe no helicóptero?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê o hipopótamo?</p> <p>Alguém pode me mostrar?</p> <p>Que cor ele tem?</p> <p>Vamos dizer juntos: HIPOPÓTAMO!</p> <p>Diga</p> <p>Nossa! Que palavra grande!</p>	

<p>IGREJA</p>		<p>IGUANA</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Qual a cor dessa igreja?</p> <p>Onde está o sino da igreja?</p> <p>Quem pode me mostrar?</p> <p>Quantas portas tem na igreja?</p> <p>Vamos fazer o número 3 com os dedinhos?</p> <p>Alguém na nossa sala tem o nome que começa com I?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê a iguana?</p> <p>Quantas patinhas da iguana a gente consegue ver nessa página?</p> <p>Onde está o olho da iguana?</p>	
<p>JANELA</p>		<p>JACARÉ</p>	
<p>Pergunte</p> <p>A janela está aberta ou fechada?</p> <p>Vamos dizer juntos: JACARÉ, JANELA!</p> <p>Quem lembra de outra palavra que começa com JA?</p>		<p>Pergunte</p> <p>De que cor é o jacaré?</p> <p>Onde mora o jacaré?</p> <p>A boca do jacaré é grande ou pequena?</p>	
<p>KOMBI</p>		<p>KUDU</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Onde está a kombi?</p> <p>Quem pode me mostrar?</p> <p>De que cor é a kombi?</p> <p>Explique</p> <p>A kombi é um tipo de carro grande. Quem vem de kombi para a escola?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Quantos chifres ele tem?</p> <p>Onde estão as orelhas do kudu? Quem pode me mostrar?</p> <p>Explique</p> <p>O kudu é um animal parecido com um cavalo, só que ele tem chifres, e o cavalo não tem. O kudu sabe saltar muito alto.</p>	



<p>LUA</p>		<p>LOBO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Onde a lua fica?</p> <p>Quando a lua aparece no céu: de dia ou de noite?</p> <p>A lua é redonda?</p> <p>Vamos dizer juntos: LOBO, LUA!</p>		<p>Pergunte</p> <p>De que cor é o lobo?</p> <p>Qual é o som que o lobo faz?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos uivar como o lobo!</p>	
<p>MALA</p>		<p>MACACO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>O que a gente bota na mala?</p> <p>Quando a gente usa a mala?</p> <p>Com quem você viajou?</p> <p>Alguém tem o nome que começa com MA?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Tem alguém espiando nesta página, quem poderia ser?</p> <p>De quem é aquele rabo?</p> <p>Atrás do que ele está escondido?</p> <p>O que o macaco gosta de comer?</p>	
<p>NAVIO</p>		<p>NEON</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Onde o navio navega?</p> <p>Quantas bolinhas podemos enxergar no navio? (<i>conte vagarosamente</i>)</p> <p>Quantas chaminés tem esse navio?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: NEON, NAVIO!</p>		<p>Explique</p> <p>O nome desse peixe é NEON. Ele é bem colorido e bem pequenino. Muitas pessoas têm esse peixe em um aquário.</p> <p>Pergunte</p> <p>Você já viu um aquário de peixes?</p>	

<p>OCA</p>		<p>ONÇA</p>	
<p>Pergunte</p> <p>O que é isso? É uma OCA!</p> <p>Explique</p> <p>A oca é um tipo de casa feita de barro e palha onde alguns indígenas moram.</p>		<p>Pergunte</p> <p>Onde a onça vive?</p> <p>A onça tem pintas ou listras no pelo?</p> <p>Quais as cores da onça?</p> <p>Cantiga: Um, dois, três indiozinhos https://www.youtube.com/watch?v=lewrWcl_qmo</p>	
<p>PRATO</p>		<p>PATO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Para que a gente usa um prato?</p> <p>O prato é redondo... vamos fazer um prato com o dedinho no ar?</p> <p>Será que tem um PATO NO PRATO?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Onde o pato mora?</p> <p>Vamos imitar o som que o pato faz?</p> <p>Como chamamos os filhotes do pato?</p> <p>Cantiga: O pato – Vinícius de Moraes: https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWO-XXJ4Y</p>	
<p>QUADRICICLO</p>		<p>QUATI</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Qual é o nome desse brinquedo? (<i>aponte para o quadriciclo</i>)</p> <p>Quem gosta de andar de quadriciclo?</p> <p>Diga</p> <p>Também chamamos de motoca!</p> <p>Escutem só uma palavra comprida: QUADRICICLO. Vamos dizer juntos!</p>		<p>Explique</p> <p>Nessa página há um quati e um brinquedo. O quati tem o focinho bem grande e fino e um rabo bem comprido.</p>	

<p>REDE</p>		<p>RATO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Você já se balançou numa rede?</p> <p>Que cor tem esta rede?</p> <p>Quantas redes têm nesta página?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: RATO, REDE!</p>		<p>Pergunte</p> <p>O que o rato gosta de roer?</p> <p>Onde o rato mora?</p> <p>O rabo do rato é curto ou longo?</p> <p>Cantiga: Rato meu querido rato – Palavra Cantada: https://www.youtube.com/watch?v=e5A-Drw5YpHU&t=17s</p>	
<p>SACO</p>		<p>SAPO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Será que tem um SAPO NO SACO?</p> <p>O que tem dentro do SACO?</p> <p>Será que tem um SAPATO?</p>		<p>Pergunte</p> <p>O que tem dentro do saco?</p> <p>A mulher do sapo é a _____ (deixe as crianças completarem)</p> <p>Como o sapo pula?</p> <p>Cantiga: O sapo não lava o pé – ZiS: https://www.youtube.com/watch?v=WkC8BMxIWFk</p>	

<p>TAQUARA</p>		<p>TAMANDUÁ</p>	
<p>Pergunte</p> <p>Cadê a taquara? Quem pode me mostrar?</p> <p>Explique</p> <p>A taquara é um tipo de planta. A taquara pode ser utilizada para fazer papel e cestas.</p>		<p>Pergunte</p> <p>O que o TAMANDUÁ come? De que cor ele é? Quantas patas ele tem? Vamos mostrar com os dedinhos?</p> <p>Explique</p> <p>O tamanduá é da família do bicho-preguiça. Ele tem as garras bem compridas e afiadas. O tamanduá se alimenta de insetos. Ele usa as garras afiadas para cavar e pegar os insetos (<i>faça o movimento de cavar</i>). O tamanduá e o quati têm os focinhos parecidos: bem compridos!</p> <p>Cantiga: Taquaras – Palavra Cantada: https://www.youtube.com/watch?v=PToZhjK87GE</p>	
<p>UKULELE</p>		<p>URSO</p>	
<p>Pergunte</p> <p>O ukulele parece com algum outro instrumento musical?</p> <p>Diga</p> <p>Vamos dizer juntos: URSO, UKULELE!</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê o urso? O urso é grande ou pequeno? Onde mora o urso?</p>	
<p>VASO</p>		<p>VACA</p>	
<p>Pergunte</p> <p>O que tem dentro do vaso?</p> <p>Explique</p> <p>Algumas plantas estão plantadas no chão e outras podem ser plantadas em vasos. Qual a cor do vaso? O vaso quebra?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê a vaca? Que som a vaca faz? Qual é o alimento que a vaca produz? O que a vaca gosta de comer? Você já viu uma vaca?</p>	

<p>WAMPI</p>		<p>WOMBAT</p>	
<p>Explique</p> <p>Wampi é uma fruta bem doce! (a pronúncia é “vampi”)</p> <p>De que cor são as frutas desta página? (<i>aponte</i>)</p> <p>Você pode me mostrar as folhas da árvore da fruta wampi?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê o wombat? (a pronúncia é “vombate”)</p> <p>Quantas patinhas ele tem?</p> <p>Onde está o nariz do wombat?</p> <p>Quem pode me mostrar?</p>	
<p>XAXIM</p>		<p>XEXÉU</p>	
<p>Explique</p> <p>Xaxim é um tipo de planta.</p> <p>Diga</p> <p>A palavra XIXI começa com a mesma letra que xexéu e xaxim!</p> <p>Vamos dizer as três palavras juntas: XIXI, XAXIM, XEXÉU!</p>		<p>Explique</p> <p>Xexéu é uma espécie de pássaro!</p> <p>Pergunte</p> <p>Como o xexéu bate as asas?</p> <p>Quantas patinhas o xexéu tem?</p> <p>O xexéu tem bico ou tem boca?</p>	
<p>YAKISOBA</p>		<p>YORKSHIRE</p>	
<p>Explique</p> <p>Yakisoba é uma receita de massa (ou macarrão) com muitos legumes.</p> <p>Pergunte</p> <p>Quem gosta de comer macarrão?</p>		<p>Explique</p> <p>Yorkshire é uma raça de cachorro. Ele é bem pequenino e tem bastante pelo.</p> <p>Pergunte</p> <p>Cadê o Yorkshire?</p> <p>Quem tem cachorro em casa?</p> <p>Qual é o nome do seu cachorrinho?</p> <p>Vamos imitar o som do cachorro?</p>	

ZEPELIM		ZEBRA	
<p>Explique</p> <p>Zepelim é um balão parecido com um avião.</p> <p>O zepelim é parecido com um _____ (deixe-as completarem)</p> <p>Pergunte</p> <p>Qual a cor do zepelim?</p>		<p>Pergunte</p> <p>Cadê a zebra?</p> <p>O pelo da zebra tem listras ou bolinhas?</p> <p>Quantas orelhas a zebra tem?</p>	

Após a leitura, você pode pedir para as crianças mostrarem aos colegas o bicho de que mais gostaram no livro. Dessa forma, você estimula as crianças a exercitarem sua habilidade de comunicação e expressão, bem como o uso do vocabulário recém aprendido por meio da leitura compartilhada. Essa atividade está de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos no CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”:

(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Proposta 1: “Cadê? Achou!”

A brincadeira de esconder é tradicional em nossa cultura, passada de geração em geração, com a qual bebês, crianças e adultos podem brincar. Antes dos 7 meses de idade, os bebês ainda não desenvolveram o sentido de permanência do objeto, ou seja, eles pensam que, se não veem alguma coisa ou alguém, é porque não existe. Por meio dessa brincadeira, o bebê desenvolve sua capacidade de observação, a descoberta do rosto do adulto e começa a desenvolver a noção que o

ir embora (cadê) não é para sempre (achou!), marcando o início do processo de individualização. Além de ser uma brincadeira lúdica e divertida, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de estimular o raciocínio lógico e a percepção espacial dos bebês.

Você vai precisar de:

- caixas de papelão de vários tamanhos;
- tecidos de diferentes texturas e tamanhos;
- colchonetes;
- brinquedos diversos.

Como fazer:

- Reúna uma quantidade de caixas de papelão e coloque dentro delas diversos tecidos de diferentes cores e tamanhos para que eles possam brincar “Cadê? Achou!” com você ou com os colegas. Reserve um tempo (antes ou depois da atividade) para que os bebês possam explorar os tecidos e as caixas e as diversas possibilidades de brincadeiras a partir deles. Garanta que os bebês que ainda não engatinham, ou que ainda não sentam, tenham o apoio necessário e que sejam posicionados de forma a poder brincar e interagir com os materiais. Deixe as caixas e tecidos perto deles para que possam explorar e participar da brincadeira. Essa mesma atividade pode ser repetida várias vezes! Em um desses momentos de brincadeira, você pode optar por fazê-la próximo do horário de saída ou chegada das crianças e convidar os pais a participarem da brincadeira com as crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS” **(EI01E003)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Variações da brincadeira “Cadê? Achou!”

Cadê o bebê? <https://www.youtube.com/watch?v=ulm0NfyvZCQ>

Brincando de pique esconde com bebês: https://www.youtube.com/watch?v=L2QqN_XhNX8&t=46s

Proposta 2: Quadro de portinholas

O objetivo desta proposta é proporcionar às crianças uma maneira diferente de brincar com o “Cadê? Achou!”, levantando as abas. Além disso, a brincadeira com diferentes estímulos (cores, frutas, números, animais) contribui para a ampliação do vocabulário das crianças e estimula o desenvolvimento motor.



Separe um quadro de madeira, isopor, papelão ou de algum outro material espesso, separe imagens nítidas que você tenha escolhido previamente e faça abas (de tecido ou EVA) que estimulem a autonomia das crianças para levantarem e encontrarem algo escondido, como na imagem acima. Você pode fazer diferentes quadros e espalhá-los nas paredes da sala, fixando-o com uma fita adesiva dupla face de alta fixação, assim, as crianças terão liberdade para explorar e brincar.

A proposta 2 está ancorada nos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem descritos no campo experiências “O eu, o outro e o nós”:

(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

Proposta 3: Abriu - fechou

O objetivo desta proposta é oportunizar o encontro com as canções populares e refinar os movimentos corporais e as habilidades motoras das crianças, além de estimular a ideia de opostos. Num primeiro momento, cante com as crianças

e represente os gestos da música no seu rosto. Faça várias vezes até que as crianças aprendam e façam também. Num segundo momento, cante a canção com as crianças e faça os movimentos somente com as mãos:

A música para acompanhar a brincadeira está no link: <https://www.youtube.com/watch?v=EhcnaJAqWCE>.



A JANELINHA

A janelinha fecha quando está chovendo

A janelinha abre quando o sol está aparecendo

Abriu, fechou, abriu, fechou, abriu

Fechou, abriu, fechou, abriu, fechou

Aproveite materiais recicláveis como garrafinhas pet ou potes plásticos e crie instrumentos musicais com as crianças, utilizando diferentes materiais de preenchimento (feijão, milho de pipoca, arroz, areia, pedrinhas). Separe as garrafinhas e potes e deixe que as crianças maiores coloquem os materiais de preenchimento – mantenha a atenção nos bebês para que não coloquem os materiais na boca! Separe tintas e pincéis para que as crianças possam customizar as garrafinhas e potes! Depois, ligue o som, cantem e toquem instrumentos juntos! Será muito divertido!

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

Proposta 4: Brincando com as mãos e pintura a dedo

A arte e seus elementos estão presentes no dia a dia das crianças. É possível que os pequenos percebam a arte, à sua maneira, em um livro infantil, nas cores dos brinquedos, na imagem de um quadro, em casa, nas ruas, enfim, ela está em todos os lugares.

A iniciação da criança nas artes está nos trabalhos manuais através da pintura, do desenho, da colagem e da modelagem com a massinha. Esse processo de produção e criação artística é muito rico e simbólico. Faz despertar na criança a sensibilidade e a criatividade, além de desenvolver, explorar e conhecer suas reais potencialidades. E, durante a infância, é essencial estimular os sentidos para garantir o desenvolvimento cognitivo e as habilidades motoras dos pequenos. (Fonte da imagem: <https://br.pinterest.com/pin/540643130248565449/>)



Ingredientes:

1 xícara de farinha de trigo (ou, como alternativa, 1/2 xícara de amido de milho)

2 xícaras de água

Corante alimentício

Potinhos

Como fazer: Coloque as 2 xícaras de água em uma panela e acrescente a xícara de farinha de trigo. Cozinhe em fogo médio por aproximadamente cinco minutos ou até que a mistura engrosse. Separe em potinhos e em cada um deles acrescente uma cor de corante alimentício. Pronto!

Você vai precisar de:

- Tinta guache ou tinta comestível (para os bebês)
- Folhas de papel de gramatura espessa

Como fazer:

Pinte uma das mãos do bebê usando a cor escolhida por ele para fazer um bicho e coloque-a no papel.

Para saber mais:

Pintura com as mãos para crianças: <https://www.youtube.com/watch?v=kxLYDCN5e6s>

Pintura com pés e mãos: <https://www.youtube.com/watch?v=qaK2-qW75dQ>

Ideias de animais feitos com pintura das mãos: https://br.pinterest.com/fran_tiafran/animais-com-as-m%C3%A3os/

5. LITERACIA E NUMERACIA FAMILIAR

Literacia e numeracia podem ser termos novos para muitos de nós. Por isso, é importante que entendamos o significado e importância de tais habilidades nos primeiros anos de vida das crianças para que possamos orientar pais, cuidadores e a comunidade escolar. O desenvolvimento das práticas de literacia e numeracia familiar pode ser estimulado pelo professor, em reuniões de pais, ou pela escola, através da implementação de programas e ações que envolvam essas habilidades, como medidas preventivas do insucesso escolar (iniciativa exitosa empregada em diversos países).

Por que é importante falarmos com as famílias sobre literacia e numeracia? O êxito das crianças na aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática está fortemente vinculado ao ambiente familiar e as práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura, à escrita e à matemática que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, antes do ingresso no ensino formal (PNA, 2019).

O primeiro passo é compreender o significado dos termos:

- **LITERACIA:** se refere a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização, de maneira lúdica e adequada à faixa etária. Durante a primeira in-

fância, as crianças podem e devem ter contato com práticas de linguagem oral e escrita, vivenciar a leitura dialogada diariamente, cantar músicas e quadrinhas, recitar poemas e parlendas, familiarizar-se com materiais impressos (jornais, livros, revistas), reconhecer algumas letras, seus nomes e sons, e tentar representá-los por escrito, identificar sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades. Todos esses conhecimentos serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante na trajetória escolar das crianças.

- **NUMERACIA:** se refere à capacidade de reconhecer e aplicar conceitos matemáticos em todas as áreas da vida. Atividades cotidianas como contar, reconhecer formas geométricas e falar sobre tamanhos podem ajudar as crianças a desenvolver desde cedo as habilidades de numeracia. Os familiares promovem o desenvolvimento da numeracia quando cantam canções que envolvam números (“Cinco patinhos”, “Um, dois, feijão com arroz”), separam os brinquedos (cores, tamanhos, tipos), contam os dedos das mãos e dos pés, quando compararam coisas (grande/pequeno, alto/baixo, pesado/leve, rápido/lento, perto/longe, primeiro/segundo/último). Assim como na literacia, as habilidades de numeracia são fundamentais para a aprendizagem da matemática e terão papel determinante na entrada das crianças no ensino formal e trajetória escolar subsequente. As famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma relação positiva das crianças com o mundo da leitura e com o mundo dos números, pois é a partir da construção do vínculo, do carinho e da interação com os adultos que a criança aprende.

As práticas de literacia e numeracia aproximam pais e filhos, possibilitando que aprendam e se divirtam juntos, o que favorece o estreitamento dos laços afetivos e emocionais. Além disso, a família exerce uma influência enorme sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, especialmente durante a primeira infância. Nesse contexto, a máxima “quanto mais cedo melhor” é verdadeira, ou seja, quanto mais frequentes e interativas forem as trocas entre pais e filhos, maiores serão as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

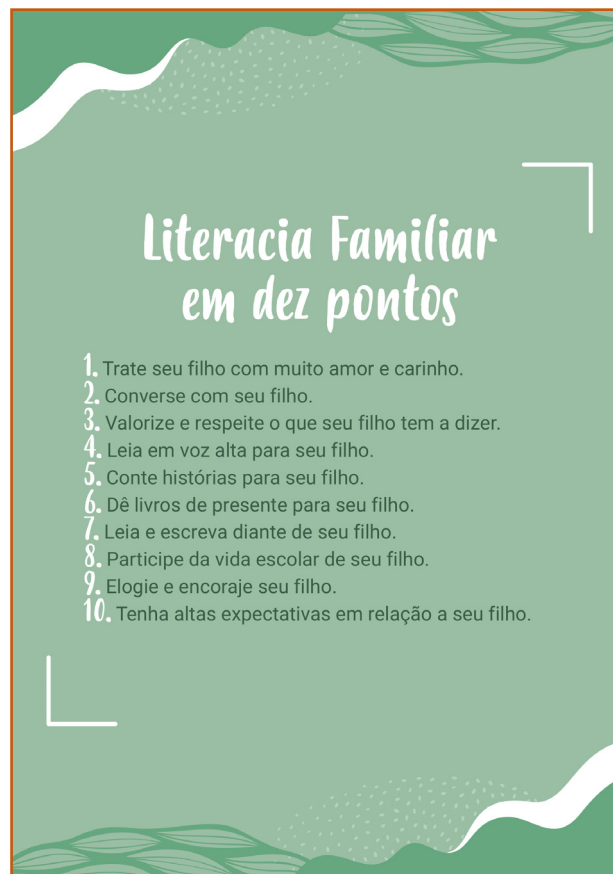
A escola pode orientar os pais sobre como eles colocam em prática a literacia e numeracia familiar no dia a dia. Talvez alguns pais já tenham essa prática por meio de atividades como passear, cantar, dançar, brincar etc. O importante aqui é chamar a atenção dos pais para o papel da interação verbal durante todas as atividades que realizam com as crianças. Saliente que, ao conversarem com os filhos, os pais criam oportunidades para construir relacionamentos positivos, que influenciam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Quais são as práticas de Literacia Familiar ?



- INTERAÇÃO VERBAL**
aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças
- LEITURA DIALOGADA**
interagir com a criança durante a leitura em voz alta
- NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS**
interagir com a criança durante a narração de histórias
- CONTATOS COM A ESCRITA**
familiarizar as crianças com a escrita
- ATIVIDADES DIVERSAS**
jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...
- MOTIVAÇÃO**
aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita

Oriente os pais a praticarem a leitura dialogada com as crianças diariamente, deixando que participem ativamente do momento da leitura. Os livros são excelentes ferramentas para conversas que envolvam o tema da história, o significado das palavras, o formato e nome das letras, a identificação e nomeação de objetos, as cores, os personagens, os números, por meio da contagem de personagens ou objetos nas páginas, as formas e os tamanhos de elementos do livro etc. Quando os pais destinam tempo para a leitura dialogada de livros com os filhos, contribuem para que se familiarizem com as letras, as palavras, os números, desenvolvendo habilidades de literacia e numeracia que serão fundamentais para o sucesso escolar.



Literacia Familiar em dez pontos

1. Trate seu filho com muito amor e carinho.
2. Converse com seu filho.
3. Valorize e respeite o que seu filho tem a dizer.
4. Leia em voz alta para seu filho.
5. Conte histórias para seu filho.
6. Dê livros de presente para seu filho.
7. Leia e escreva diante de seu filho.
8. Participe da vida escolar de seu filho.
9. Elogie e encoraje seu filho.
10. Tenha altas expectativas em relação a seu filho.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- CASTRO, D. A. S.; BARRERA, S. D. The contribution of emergent literacy skills for early reading and writing achievement. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, vol. 27, nº 2, p. 509-522 - June/2019.
- GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura?** Contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.
- KADERAVEK, J. N.; PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Children with communication impairments: caregivers' and teachers' shared book-reading quality and children's level of engagement. **Child Language Teaching and Therapy**, 30, 289–302, 2014.
- MOUSINHO, http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862008000300012
- PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. **Scientific Studies of Reading**, Volume 13, 2009 - Issue 2, 2009.
- STORCH, S. A.; WHITEHURST, G. J. Oral language and code-related precursors to reading: evidence from a longitudinal structural model. **Developmental Psychology**, vol. 38, n. 6, p. 934 - 947, 2002.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Primeira infância

Leitura desde o berço: Políticas Sociais Integradas para a Primeira Infância. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/2010/09/20/leitura-desde-o-berco-politicas-sociais-integradas-para-a-primeira-infancia/>

Marco Legal da Primeira Infância. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/impacto/marco-legal/?gclid=CjwKCAjwkn6EBhBNEiwADVfyazsZEfDP_mJqMhaSPTETIjqYAQWOF9FPQXImwEmqty8lek4jY_tqoxoCVU4QAvD_BwE

SANTOS, D.; POLO, F. **Foco na Primeira Infância e a necessidade de uma EI de qualidade**. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/o-foco-na-primeira-infancia-e-a-necessidade-de-uma-educacao-infantil-de-qualidade-por-daniel-santos-e-felipe-polo/>

Ser criança na educação infantil: infância e linguagem. Disponível em: http://www.projetoleturaescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_2.pdf

Leitura dialogada/compartilhada

BARNES, E. M.; DICKINSON, D. K.; GRIFEMHAGEN, J. F. The role of teachers' comments during book reading in children's vocabulary growth. *The Journal of Educational Research*, 110:5, 515-527, 2017.

WHAT WORKS CLEARINGHOUSE. **Interactive shared book reading**. Washington, DC: U.S. Department of Education, 2007.

MORAIS, J. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

PEREIRA, A. E.; GABRIEL, R. JUSTICE, L. M. O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na EI. **Ilha do Desterro** v. 72, no 3, p. 201-221, 2019.

Literacia emergente/Leitura e escrita na educação infantil

Bebês como leitores e autores. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_4.pdf

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. R. (Org.) **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas. São Paulo: Autêntica, 2010.

Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_3.pdf

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (Org.) **Alfabetização do Século XXI**: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Literacia familiar

Diálogo com as famílias dentro e fora da escola. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_8.pdf

Conta de novo? As famílias e formação literária na do pequeno leitor. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_8.pdf



Antes que o
Mundo
Acabe